

Empreendedorismo e literacia financeira no 1º Ciclo do Ensino Básico

José Pina ¹, Rui Ferreira ², Alfredo Dias ³ e Teresa Leite ⁴

1) Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, Portugal

Josemiguel.pina@gmail.com

2) Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, Portugal

sapatariaman@gmail.com

3) Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

adias@eselx.ipl.pt

4) Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

teresal@eselx.ipl.pt

Resumo

O Projeto de Empreendedorismo e Literacia Financeira (E.L.F.) tem sido desenvolvido desde 2010, de uma forma sistemática e com recurso a didáticas integradas, conduzindo ao envolvimento dos alunos em atividades que têm em linha de conta as especificidades e os recursos do meio e valorizando o conhecimento das raízes culturais e locais. Para tal, faz um uso claro de dinâmicas de grupo em mini-empresas, com vista ao desenvolvimento das competências do empreendedorismo, necessárias a uma aquisição mais eficaz dos aspetos curriculares, promovendo deste modo a inclusão e o sucesso escolar.

O projeto tem vindo a ser aplicado a duas turmas do primeiro ciclo do ensino básico (1º CEB), em escolas de meio rural na região de Lisboa e Vale do Tejo, usando como base o empreendedorismo cruzado com o currículo nacional de forma integrada, dando-lhe uma maior expressão relativamente ao potencial de aplicação no quotidiano e procurando levar os alunos a tomar consciência da importância da sequência com que o mesmo é abordado. Visa-se, assim, tornar as aprendizagens mais significativas e fornecer uma visão verdadeiramente global da interligação entre as várias áreas curriculares.

O projeto orientou-se para dois objetivos principais: determinar se um projeto de integração curricular no primeiro ciclo pode contribuir para (i) o desenvolvimento de competências associadas ao empreendedorismo; (ii) a centralização da escola na comunidade, dando origem a dois estudos.

Os resultados obtidos vão no sentido de demonstrar que as experiências associadas ao empreendedorismo contribuíram para o desenvolvimento pessoal dos alunos e valorização das raízes locais, resultando ainda numa diminuição do insucesso escolar. É possível perceber que os alunos se tornaram mais conscientes das etapas necessárias a percorrer para a obtenção de sucesso no processo de tomada de decisão, a nível do seu futuro pessoal e académico.

Palavras chave: empreendedorismo, integração curricular no 1º CEB, educação financeira, relação escola-comunidade

1. Introdução

As mudanças sociais e organizacionais colocam novos desafios à educação das crianças e jovens desde os primeiros anos de escolaridade, exigindo o desenvolvimento de competências de autonomia, espírito crítico e de iniciativa, e de relacionamento interpessoal. Estamos perante competências que, não só favorecem o desempenho escolar dos alunos, como contribuem para a formação de futuros cidadãos conscientes e disponíveis para participar na sua comunidade (Johansen & Schanke, 2014).

No relatório do Global Entrepreneurship Monitor de 2001 indicam-se razões geográficas, históricas, de educação, culturais e económicas para explicar um nível de iniciativa empreendedora muito baixo em Portugal, e por isso deve apostar-se na formação neste domínio para dinamizar a economia.

Johansen e Schanke (2014), apontaram esta educação para o Empreendedorismo como potenciadora das capacidades empreendedoras, podendo os projetos empreendedores, "com menos enfoque na parte empresarial, (...) constituir um bom método de ensino para melhoria do desempenho académico".

Ao nível das escolas, a Comissão Europeia considera a criação de minipresas como a melhor forma de desenvolver o Empreendedorismo, podendo levar os alunos a "demonstrar a sua criatividade, desenvolver o entusiasmo e a autoconfiança, e aprender como trabalhar em equipa". Sublinha ainda que "parece desenvolver o entusiasmo e a motivação, até entre alunos desmotivados em relação aos conteúdos mais tradicionais".

Pelos objetivos e metodologias que promove, o empreendedorismo pode ser assumido como uma estratégia com potencialidades no sentido de desenvolver essas competências na escola, facilitando a prática de uma gestão integrada do currículo e promovendo a reforço da ligação da escola à comunidade.

2. O Projeto E.L.F.

O projeto Empreendedorismo e Literacia Financeira foi desenvolvido em duas escolas básicas do 1º ciclo situadas em meio rural na região de Lisboa e Vale do Tejo. Na sua origem, o projeto visava valorizar o papel da escola no seio das comunidades onde se inserem, estabelecer a ligação entre os conhecimentos e experiências de vida dos alunos e a relevância do currículo,

desenvolver nos alunos hábitos de tomada de decisão informada e desenvolver uma rede de troca de conhecimentos em torno da escola (Pina & Ferreira, 2014). Posteriormente, o projeto orientou-se para dois objetivos principais: determinar se um projeto de integração curricular no primeiro ciclo pode contribuir para (i) o desenvolvimento de competências associadas ao empreendedorismo; (ii) a centralização da escola na comunidade, dando origem a dois estudos.

Os estudos foram desenvolvidos através de um desenho de investigação-ação, uma vez que visavam essencialmente a criação, implementação e avaliação de um processo de melhoria da prática pedagógica, partindo da análise dos fatores contextuais e particulares de uma situação concreta (Coutinho, 2011).

Os participantes diretos no projeto foram dois professores do 1º ciclo e as respetivas turmas. Uma vez que uma das escolas era de classe única e a outra tinha apenas duas turmas, as mesmas eram formadas por alunos de diferentes anos de escolaridade. Assim, a turma A abrangia os 4 anos de escolaridade do 1º ciclo e era composta por 17 alunos: 10 raparigas e 7 rapazes com idades entre os 6 aos 10 anos. Dois dos alunos tinham Programa Educativo Individual. Por seu lado, a turma B abrangia o 2º e 3º anos de escolaridade e era formada por 20 alunos: 8 raparigas e 12 rapazes, com idades entre os 7 e os 10 anos. Quatro alunos tinham Programa educativo Individual. No total, o projeto foi desenvolvido com 37 alunos.

Para além dos participantes diretos, as famílias dos alunos assumiram um papel relevante no processo, bem como algumas das instituições e entidades locais, com quem foram estabelecidas parcerias, como se pode ver na figura seguinte:

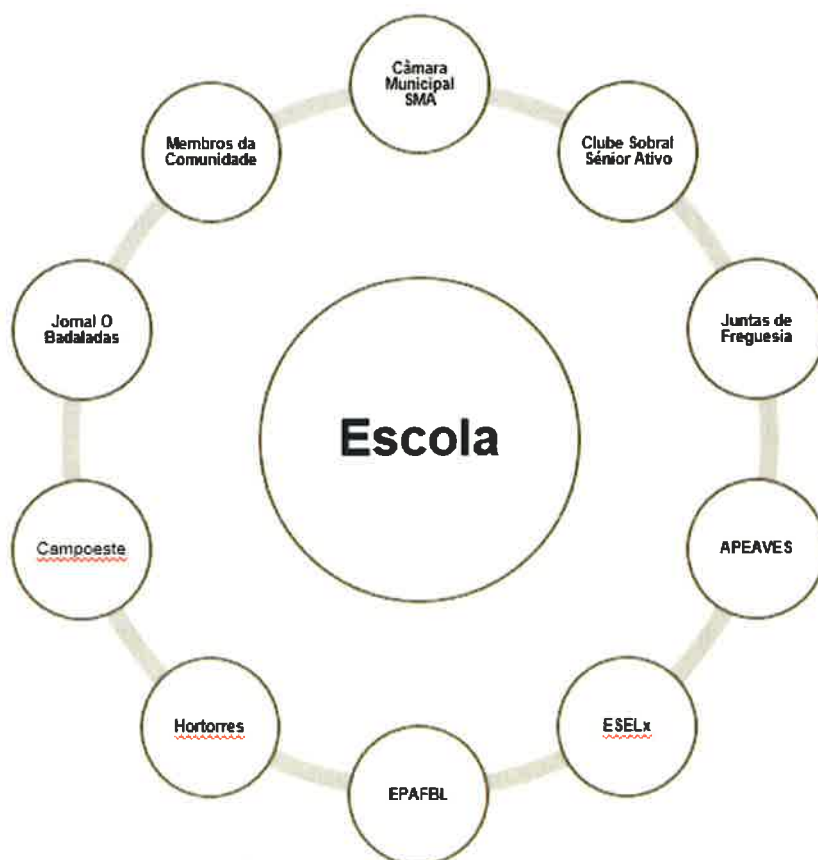


Figura 1 – Rede de parcerias desenvolvidas no âmbito do Projeto E.L.F..

3. As fases do projeto

O projeto desenvolveu-se em 4 fases: 1) avaliação inicial; 2) negociação e planeamento; 3) implementação; 4) avaliação final.

A divulgação foi ocorrendo em todas as fases do projeto.

Para a avaliação inicial foram realizados questionários aos alunos e entrevistas de grupo aos pais. Nesta fase, realizaram-se ainda Questionários de Determinação das Capacidades Empreendedoras, adaptados do Teste Europeu de Empreendedorismo (IAPMEI, 2012), para determinação do grau das competências-chave do empreendedorismo (Pereira, Ferreira e Figueiredo, 2007) nos alunos, a saber: (i) Assunção de Riscos; (ii) Iniciativa / Avaliação / Energia; (iii) Resiliência; (iv) Planeamento / Organização; (v) Criatividade / Inovação; (vi) Relacionamento interpessoal / Comunicação.

Na fase de negociação e planeamento, recorreu-se ao registo das principais parcerias estabelecidas e à elaboração do plano curricular de intervenção, com todas as suas ramificações na comunidade, bem como à definição de estratégias de operacionalização das dinâmicas de

trabalho em grupo.

Na fase de implementação, foram utilizados diários de aula, nos quais se registaram as principais atividades desenvolvidas, as reações das crianças e da comunidade envolvente, os incidentes críticos, os resultados intermédios e as reflexões dos investigadores-professores durante o processo.

Para a avaliação final do projeto, realizaram-se de novo questionários aos alunos e entrevistas de grupo aos pais e foi reaplicado o Questionário de Determinação das Capacidades Empreendedoras, de forma a poder comparar os resultados iniciais com os finais. Para esta avaliação, foram ainda tidos em conta outros aspetos, como os resultados dos alunos ao longo do projeto e a frequência de visualizações na divulgação do projeto nas redes sociais Youtube¹ e Facebook².

4. Os três pilares do projeto E.L.F.

Todo o trabalho desenvolvido em torno do Empreendedorismo, no âmbito do Projeto E.L.F., assentou em três pilares: (i) a sintonia de valores e articulação com a comunidade; (ii) a integração curricular; (iii) as dinâmicas de grupo.

Relativamente ao primeiro pilar, para enraizar os valores associados ao empreendedorismo, na escola e na comunidade, o Projeto E.L.F. desenvolveu uma prática de articulação curricular centrada no empreendedorismo. Foram implementadas atividades que implicaram o envolvimento dos membros da comunidade, as quais colocaram os alunos perante a necessidade de tomarem decisões de forma informada. Simultaneamente foi-se analisando se as experiências associadas ao empreendedorismo contribuíram para o desenvolvimento pessoal dos alunos e se existiu uma maior valorização do percurso escolar dos alunos por parte dos encarregados de educação. Desta forma, deu-se resposta a dois dos objetivos estipulados para o projeto: valorizar o papel da escola no seio das comunidades onde se inserem e desenvolver uma rede de troca de conhecimentos em torno da escola.

Com este processo, pretendeu-se garantir ganhos para a comunidade, rumo a um bem comum. Também se pretendeu assegurar, através de uma sintonia de valores na interação escola-comunidade, que esta passasse a ser mais valorizada no meio, conforme o esquematizado na

¹ Para consulta:

https://www.youtube.com/channel/UCSLsroKiI_R5yFFNymSdvcA/videos?shelf_id=0&view=0&sort=dd

² Para consulta:

<https://www.facebook.com/613761542079519/photos/pcb.879573722164965/879571802165157/?type=3>
ou fazer pesquisa no Facebook por “projeto elf”

Figura 2.

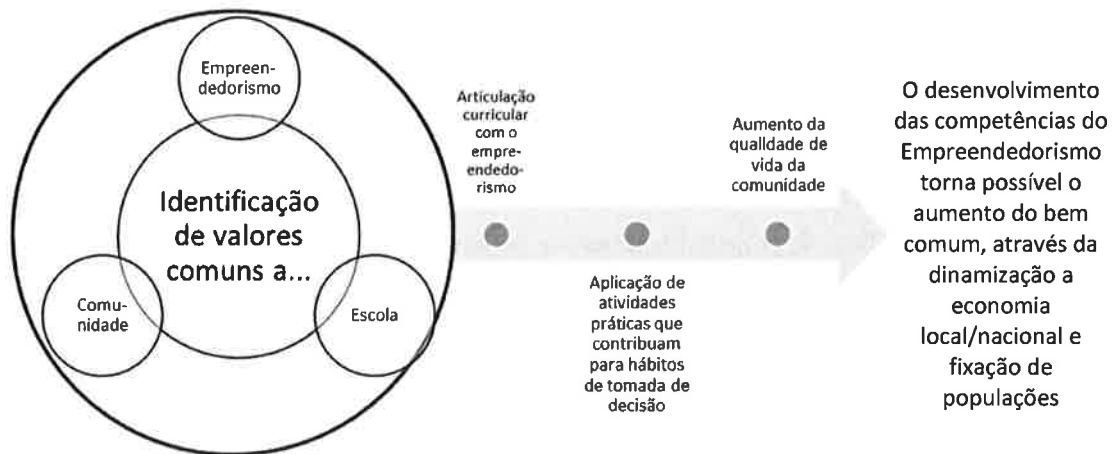


Figura 2 – Esquema do projeto E.L.F para identificação e operacionalização de novos valores.

Relativamente ao segundo pilar, a integração curricular, ao trabalhar o empreendedorismo cria-se um cenário ideal para identificação de pontes com a “utilidade” do currículo – Roldão (2013, pp.22-23) – e por isso, na concretização prática das atividades associadas ao empreendedorismo, foram identificados e utilizados uma série de conceitos e conteúdos das várias áreas curriculares, gerando uma riqueza no processo que responde a um dos objetivos indicados em torno do projeto: estabelecer a ligação entre os conhecimentos e experiências de vida dos alunos e o currículo, assegurando a relevância deste.

No que diz respeito à integração curricular e às competências associadas ao empreendedorismo, os alunos, à medida que começaram a ser capazes de identificar por si próprios a integração curricular das várias áreas em torno do empreendedorismo, foram começando também a desenvolver as competências-chave do empreendedorismo.

Estas ideias podem resumir-se de forma cíclica através do esquema representado na Figura 3:

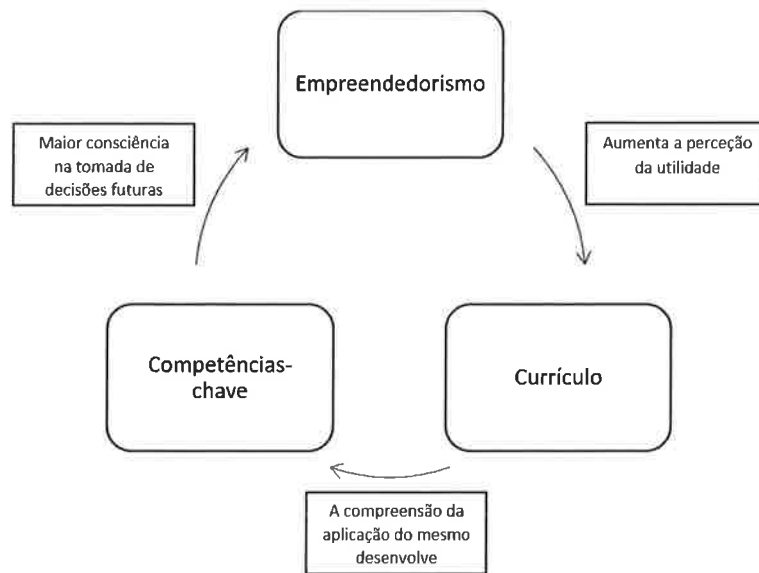


Figura 3 – Esquema da integração do empreendedorismo, o currículo e as competências-chave do empreendedorismo.

Relativamente ao último pilar, as dinâmicas de grupo desenvolvidas no seio das turmas, foram criadas as miniempresas em cada sala de aula. Estas miniempresas surgiram após a realização de atividades destinadas a permitir o resumo e seleção de informações para se proceder à redação conjunta dos planos de negócios. A conceção das miniempresas culminou com a afixação dos planos de negócios, que foi alvo de uma constante monitorização periódica, e com a elaboração de propostas e eleição de um logotipo que representasse o espírito de cada uma das miniempresas, atendendo à sua atividade económica e aos traços da comunidade em que se inseria.

Volvidas as etapas de criação dos planos de negócios e logotipos das miniempresas, foi altura de dar o passo seguinte e subdividir cada turma em grupos (equipas de trabalho), para se poder começar a atribuir tarefas e proceder à rotatividade nas mesmas e dos diferentes papéis que cada aluno teve a oportunidade de desempenhar, no seio de cada equipa.

Por outras palavras, e de acordo com a Figura 3, estas equipas (seleccionadas inicialmente de acordo com critérios escolhidos pelos alunos), em termos individuais, trabalhariam as competências-chaves do empreendedorismo potencializadas a partir dos papéis atribuídos individualmente aos alunos e, conjuntamente, pela dinâmica que coletivamente impunham a cada equipa. Os objetivos desta dinâmica iam desde promover hábitos de tomada de decisão informada, ao reforçar a valorização cultural local, passando por valorizar diversos tipos de inteligência e estilos de aprendizagem, entre outros aspetos, como a Figura 4 ilustra.



Figura 4 – Esquema representativo das finalidades do desenvolvimento das dinâmicas de grupo.

Durante a implementação do processo, constatou-se que no desenvolvimento de competências para o empreendedorismo, foram as competências ligadas a atitudes que se revelaram de maior dificuldade de aquisição. Por conseguinte, o desenvolvimento dessas competências, que resultam num encorpar da autonomia, foram tidas em conta na planificação de um trabalho que se pretendia constante em sala de aula, dando oportunidade aos alunos de experimentarem as exigências dos diversos papéis dentro das tarefas de grupo, com o objetivo explícito de cada papel contribuir para uma (ou mais) competências do empreendedorismo, tal como se regista na Figura 5. Todas estas atitudes favorecem a tomada de decisões ao longo do percurso de vida do aluno, de acordo com o último dos objetivos do projeto: desenvolver nos alunos hábitos de tomada de decisão informada.

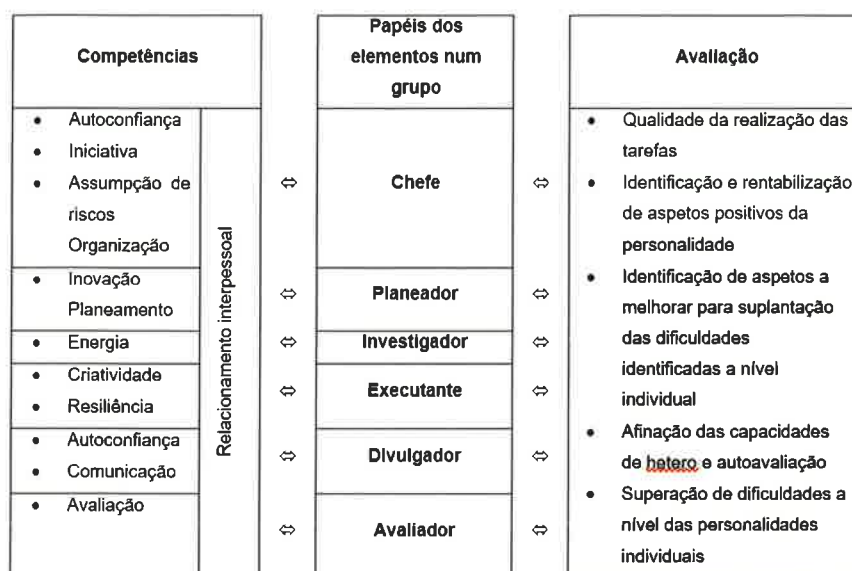


Figura 5 – Síntese dos papéis desenvolvidos com as dinâmicas de grupo para o desenvolvimento das competências do empreendedorismo.

Com a Figura 6 pretende-se demonstrar a espiral do desenvolvimento do projeto e o impacto que este teve nos alunos durante a fase de implementação e das comunidades onde o projeto se desenvolve tendo em vista a valorização da escola e dos alunos trabalhando as competências associadas ao empreendedorismo e os objetivos gerais do projeto.

O desenho curricular e a conjugação com a componente prática tornam de algum modo o processo inovador e distinto das abordagens curriculares habituais e de outros projetos de Empreendedorismo que são dadas a conhecer no nosso país. Segundo Alonso (2013, p. 30), a inovação curricular deve contemplar alguns princípios: i) integração curricular; ii) relação educativa baseada no diálogo; iii) estímulo à curiosidade e o desejo de aprender; iv) atenção à diversidade; v) contextos e ambientes ricos e diversificados de aprendizagem; vi) professorado reflexivo e crítico.

É nestes princípios que se sustenta o Projeto E.L.F, procurando, através deles, desenvolver um percurso inovador.

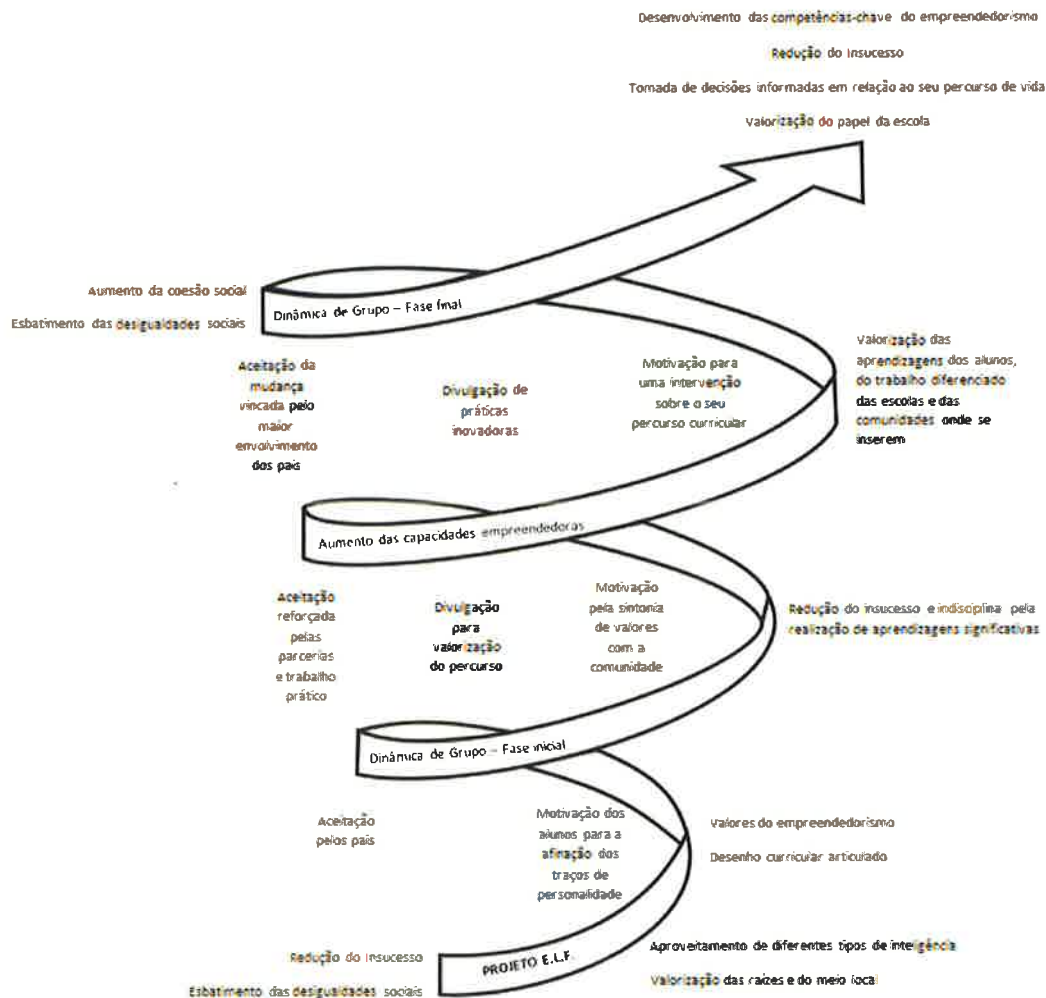


Figura 6 – Esquema representativo do percurso de desenvolvimento do Projeto E.L.F..

5. Metodologia

Para a realização dos dois estudos decorrentes do Projeto E.L.F. recorreu-se a uma metodologia predominantemente qualitativa desenvolvida através de um desenho de investigação-ação e tendo por base a noção do professor-investigador (Ponte, 2008).

Para a recolha de dados utilizaram-se as seguintes técnicas e instrumentos:

- Questionário de Determinação das Capacidades Empreendedoras aos alunos (aplicado no início e no final);
- Entrevistas de Grupo aos Encarregados de Educação, realizadas no início e no final (amostra de conveniência);
- Diários de Aula (registos do professor, cartazes, Cadernos E.L.F.);
- Relatório da Atividade Inspetiva;

- Questionário aos Alunos para Avaliação Final do Projeto;
- Estatística dos Vídeos Alojados no *Youtube*;
- Estatística da Página do *Facebook*;
- Questionário a Professores sobre a Aplicação do Projeto, realizado após uma ação de formação/divulgação do Projeto;
- Resultados Globais da Avaliação Curricular dos alunos.

Apesar de a abordagem metodológica ser predominantemente qualitativa, recorreu-se também ao tratamento quantitativo de alguns dos dados recolhidos. Assim, os dados qualitativos foram tratados através de análise de conteúdo e os dados quantitativos através de estatística descritiva.

6. Resultados

Os resultados dos questionários aos alunos mostram que estes consideraram o projeto relevante, sobretudo porque lhes permitiu aprender novos conteúdos e técnicas. Foi possível apurar que as atividades consideradas mais relevantes pelos alunos foram atividades de carácter mais prático e em que os alunos tiveram uma intervenção virada para a experimentação. Destacam algumas das atividades desenvolvidas, designadamente as atividades agrícolas e as visitas de estudo.

De entre os alunos envolvidos:

- A maioria previu que possa abrir uma empresa no futuro;
- Apenas um grupo apontou com toda a certeza que não o fará;
- Muito poucos mostraram dúvidas em relação a uma tomada de decisão, a nível do seu futuro pessoal e académico

Os resultados dos Questionários de Determinação das Capacidades Empreendedoras mostram uma evolução ao nível do desenvolvimento das competências-chave do empreendedorismo. No final verificou-se um perfil geral de alunos mais criativos, com capacidade de planeamento, mais resilientes e autoconfiantes. Mantiveram a perspetiva de relacionar a assunção de riscos como parte do caminho para atingir o sucesso, sendo uma oportunidade de realizar aprendizagens novas. A capacidade de funcionar de forma isolada registou uma clara diminuição, revelando, de algum modo, os efeitos do trabalho em equipa e das dinâmicas de grupo desenvolvidas.

Importa sublinhar ainda algumas evidências registadas nos resultados dos Questionários de Determinação das Capacidades Empreendedoras, no sentido do desenvolvimento de competências que se traduzem numa maior autonomia e autodisciplina.

Nas entrevistas finais, os pais valorizam o percurso curricular dos seus filhos, destacando a

componente prática do projeto. Consideram que as suas expectativas em relação ao projeto foram concretizadas e valorizam o trabalho desenvolvido pelos docentes com os alunos e na comunidade.

Comparando os resultados das entrevistas iniciais com as finais, os pais entrevistados reconheceram:

- O aumento do conhecimento sobre as competências ligadas ao empreendedorismo e sobre as capacidades que um empreendedor deve possuir;
- A progressiva valorização do percurso assente na integração entre o empreendedorismo e as restantes áreas curriculares, sobretudo pela vertente mais prática, contribuindo para a valorização das escolas e das comunidades onde se inserem.
- O trabalho em torno de certas competências do empreendedorismo como o planeamento, a resiliência ou a avaliação acabou por se estender de alguma forma aos próprios pais;
- O desenvolvimento nos alunos de capacidades de comunicação e relacionamento interpessoal, resiliência, iniciativa, planeamento e organização, tomada de decisão, autoavaliação e responsabilidade;
- A importância do alargamento futuro do projeto (a nível vertical e local).

A divulgação, ao longo da implementação do projeto, através das redes sociais Facebook e Youtube, foi um contributo para a autoestima e valorização externa do trabalho produzido pelos alunos. Esta divulgação também foi facilitadora da aceitação de práticas pedagógicas diferenciadas por parte dos pais e comunidade. A divulgação deste tipo de experiências contribuiu ainda para a capacidade de seleção, resumo de informação e de divulgação por parte dos alunos, aumentando os níveis de motivação e exigência dos alunos.

Relativamente ao Facebook, o número de seguidores foi 123, o que ultrapassa o número de pais dos alunos (74). Esses 123 geraram mais 1231 ligações. Mais 858 pessoas, para além dos 123 seguidores, partilharam informações do projeto, gerando um número total de 26233 contactos.

A partir do Youtube verificou-se que, geograficamente, as atividades foram visualizadas a partir de 12 países: Portugal; Brasil; França; Suíça; Chile; Índia; EUA; Espanha; Moçambique; Itália; Roménia; Rússia. Tendo em conta que os dados obtidos se reportam a um alojamento de recursos com tags em português, seria muito interessante investigar a que países poderia chegar o projeto se tivessem sido incluídos tags em inglês.

A frequência das visualizações do projeto, o feedback dos parceiros e a adesão às iniciativas de divulgação mostram a valorização que a comunidade faz desta iniciativa.

Num balanço global relativo às avaliações dos alunos ao longo do percurso, relativamente aos resultados da Turma A (4 anos de escolaridade) constata-se:

- A média do aproveitamento global nas quatro áreas foi aumentando ligeiramente;
- O insucesso escolar reduziu entre o início e o final do ano letivo, com maior incidência no final do 2.º período (momento coincidente com a conclusão das atividades de maior relevância para o Projeto E.L.F.) terminando, apesar disso, abaixo de 9%.
- O aproveitamento médio global dos alunos atinge percentagens mais altas nos níveis “Suficiente” e principalmente no “Bom”.

Todavia, esse aproveitamento global médio é coincidente de uma forma perfeita com os resultados globais registados no 3.º período do ano letivo, o que indica que a evolução, apesar do aumento ligeiro referido, acabou por não ser muito significativa.

Quanto à Turma B (2 anos de escolaridade) constata-se:

- O aproveitamento global nas quatro áreas registou uma subida significativa, na ordem dos 20% (uma vez que a percentagem de alunos a apresentar níveis “Bom” e “Muito Bom” passou de 50% para 70%).
- O aproveitamento médio global dos alunos apresenta um aumento nos níveis “Suficiente” e “Bom”.

O aproveitamento global médio é coincidente de forma quase perfeita com os resultados finais do ano letivo, confirmando uma evolução significativa em termos de aprendizagem, atendendo à comparação entre o período inicial e o 3.º Período.

Globalmente, o percurso de aprendizagem resultou num aumento global do sucesso escolar, não tendo sido necessário equacionar sequer a hipótese de retenção para nenhum aluno, aspeto que está em sintonia com as indicações de alunos (e alguns pais) que foram evidenciando uma melhor compreensão curricular e um aumento de solidez nas aprendizagens realizadas.

Este sucesso parece estar interligado às dinâmicas de grupo implementadas nas equipas de trabalho, em que, através da cooperação e troca de conhecimentos entre os alunos, parece ter ocorrido uma homogeneização dos resultados escolares.

7. Conclusões

Os estudos desenvolvidos a partir do Projeto E.L.F. tinham como objetivos gerais determinar se um projeto de integração curricular no primeiro ciclo pode contribuir para (i) o desenvolvimento de competências associadas ao empreendedorismo; (ii) a centralização da escola na comunidade.

No que respeita ao primeiro objetivo, parece possível concluir que integração das áreas curriculares do 1º ciclo entre si e com o empreendedorismo resultou em inúmeras situações ao longo do ano letivo em que os alunos foram expostos a situações nas quais se viram na necessidade de desenvolver ou aperfeiçoar essas competências. A comparação das respostas dos alunos aos Questionários de Determinação das Capacidades Empreendedoras no início e no final do projeto mostram a aquisição e/ou desenvolvimento das competências ligadas ao empreendedorismo, as quais são também evidenciadas nos Diários de Aula e produções realizadas pelos alunos ao longo do processo. Por sua vez, na entrevista de grupo realizada no final, os pais fizeram referência ao desenvolvimento dessas mesmas competências. Os resultados escolares mostram, ainda, que o trabalho orientado para o empreendedorismo e as dinâmicas de grupo implementadas na realização das atividades tiveram um efeito positivo. Para esse efeito para ter concorrido também a tomada de consciência pelos alunos da relação do currículo com a realidade da vida quotidiana. O projeto proporcionou o desenvolvimento tanto do conhecimento académico, como das capacidades ligadas ao Empreendedorismo, o que encontra correspondência no estudo de Johansen e Schanke (2014), no qual se conclui que a interrelação de várias disciplinas entre si e destas com as orientações para o empreendedorismo promovem quer as capacidades empreendedoras, quer um desempenho académico mais efetivo.

Relativamente ao segundo objetivo, a partir da primeira reunião para divulgação do projeto aos pais, foi possível perceber a sintonia entre os valores do projeto e os da comunidade, os objetivos definidos e as preocupações a ele subjacentes. Revelou-se da parte de alguns dos presentes, entusiasmo para iniciar a aplicação do projeto e alguma ansiedade muito devido à perceção das dimensões que o mesmo abrangia, registando-se um aumento das expectativas em torno dos ganhos decorrentes para os seus educandos com a implementação das dinâmicas apresentadas. Essas expectativas foram satisfeitas, como a entrevista final evidencia.

O reconhecimento externo, o interesse e a valorização por parte de pessoas que não tinham contactos com a comunidade envolvida na implementação do projeto não só contribuíram para um aumento das competências de comunicação por parte dos alunos, como também reforçaram, aos olhos dos pais, o valor do percurso escolar dos seus educandos. Por outro lado, foi reconhecida a importância que as abordagens das competências do empreendedorismo tiveram na valorização das comunidades que aderiram ao projeto, contribuindo assim para a sua autoestima, proatividade no planeamento e execução de novas atividades relacionadas com a temática associadas às raízes, conhecimentos e gostos locais. Relativamente às 16 atividades documentadas na Língua Portuguesa e alojadas no Youtube (com tags unificadores como empreendedorismo, literacia financeira, educação financeira, Projeto E.L.F., Projeto de Empreendedorismo e Literacia Financeira,...), entre novembro de 2014 e agosto de 2015,

salienta-se que grande parte da divulgação foi feita pelas comunidades envolvidas no processo, tendo estas ficado com a perceção de que o projeto teria chegado a quatro continentes e que as tecnologias da comunicação poderiam levar em pouco tempo a informação que se pretende transmitir a um nível global. No que concerne ao desenvolvimento da autoestima foi patente, em alguns membros, o orgulho em participar em atividades desenvolvidas em comunidades tão pequenas e rurais, experimentando em primeira mão os conceitos de “aldeia global” e “sociedade do conhecimento” (Carneiro, 2000), através da divulgação de atividades que trabalhavam as competências do empreendedorismo.

8. Referências

- Alonso, L. (2013). *Investigação para um currículo relevante – Inovação curricular: Transformar o currículo, melhorar a escola*. In Sousa, F., Alonso, L., Roldão, M. (Orgs), *Investigação para um currículo relevante* (pp. 29-51). Coimbra: Almedina
- Carneiro, R. et al. (2000). *O Futuro da Educação em Portugal - Tendências e Oportunidades*. Lisboa: Ministério da Educação
- Coutinho, M. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina
- Dias, A. et al. (2013). *Referencial de Educação Financeira*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência
- Gutstein, E. (2003) – *Teaching and learning Mathematics for social justice*. *Journal for Research in Mathematics Education*. 34 (1), pp. 37-73
- IAPMEI (2012). *Teste de Capacidade Empreendedora* [Em linha]. IAPMEI site. Acedido em julho de 2012, em <http://www.iapmei.pt/iapmei-bimteste-01.php>
- Johansen, V. e Schanke, T. (2014) – *Entrepreneurship Projects and Pupil's Academic Performance: a study of Norwegian secondary schools*. *European Education Research Journal*, 13 (2), pp. 155-166
- Pereira, M., Ferreira, J. e Figueiredo, I. (2007). *Guião «Promoção do Empreendedorismo na Escola»*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- Pina, J. e Ferreira, R. (2014). *Educação financeira e Empreendedorismo para os primeiros ciclos de aprendizagem*. Lisboa: Escolar Editora
- Ponte, J. (2008). *Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e construção do conhecimento profissional*. *PNA*, 2 (4), pp. 153 – 158
- Roldão, M. (1999). *Gestão curricular – fundamentos e práticas* (pp. 23-35). Lisboa: MEC/DEB
- Roldão, M. (2013). *Investigação para um currículo relevante – O que é um currículo*

relevante?. In Sousa, F., Alonso, L., Roldão, M. (orgs), *Investigação para um currículo relevante* (pp. 15-28). Coimbra: Almedina

Seabra, T. (2009). *Desigualdades escolares e desigualdades sociais*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 59, pp. 75-106

Guia Prático do Capital de Risco [Em linha]. IAPMEI site. Acedido julho 24, 2012, em <http://www.iapmei.pt/resources/download/GuiaPraticodoCapitaldeRisco2604.pdf>

Ken Robinson: Como as escolas matam a criatividade [Em linha]. TED site. Acedido janeiro 4, 2014, em https://www.ted.com/talks/ken_robinson_says_schools_kill_creativity?language=pt#t-21860